

HFA volta a fazer cirurgia cardíaca após dez anos

Após dez anos, o Hospital das Forças Armadas (HFA) voltou a realizar cirurgia cardiovascular, reativada com o Programa de Cirurgia Cardíaca. O primeiro paciente, depois deste período de interrupção, Vicente Arruda Ferraz, de 56 anos, foi operado de insuficiência coronária (lesão das artérias), na quinta-feira passada. A equipe, formada por dois médicos e quatro auxiliares, chefiada pelo cirurgião cardiovascular Alexandre Visconti Brick, levou quatro horas e meia para concluir a cirurgia.

O espaço físico e os equipamentos do HFA têm capacidade para realizar até quatro cirurgias cardíacas diárias. Mas a falta de funcionários limita o hospital a duas cirurgias por semana. Em 1972, ano em que fez a última cirurgia desta natureza, a instituição tinha em seu quadro 2,2 mil funcionários. Hoje, o número baixou para 1,2 mil, o que torna 70 por cento da capacidade pro-

ductiva do hospital ociosos. Mesmo assim, o HFA atende a 12 convênios, além dos funcionários das Forças Armadas, o corpo diplomático e os políticos.

Ainda que por determinação do presidente Fernando Collor já exista um acordo para que o Governo do Distrito Federal entre com o treinamento do pessoal, o Ministério da Saúde com os recursos financeiros e o HFA com o espaço físico, na prática este intercâmbio de órgãos federais não funciona. Segundo o diretor do HFA, Flávio Rizzo Braga, há Cr\$ 2 bilhões do hospital contingenciado no Banco do Brasil aguardando a liberação orçamentária do Congresso Nacional.

Amanhã, o governador Joaquim Roriz, acompanhado de técnicos da Secretaria de Saúde, fará uma visita às repartições do HFA para fazer um levantamento do número de funcionários que a instituição necessita para colocar em prática o acordo.